

Revista da

FACED

Universidade Federal da Bahia



7

ISSN 1516-2907

SOARES, Magda.

Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, 121 páginas.

O livro *Letramento: um tema em três gêneros* é constituído pela autora a partir de uma divisão do tema em três diferentes textos com estruturas diferenciadas e específicas que foram agregados, de forma harmoniosa, para construir esta obra; o primeiro, intitulado: *O que é letramento?*, conta com um texto em forma de verbete, retirado do periódico “presença Pedagógica”, v.2 n. 10, jul\ago, na seção “Dicionário crítico da Educação”, traz conceitos de palavras do campo semântico da palavra alfabetização e principalmente, da palavra letramento com um estilo dicionarizado. A segunda parte está nomeado: *O que é letramento e alfabetização*, composto em forma de texto didático, produzido por solicitação do Centro de Aperfeiçoamento de Profissionais de Ensino – CAPE da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, para ser utilizado como material didático em seminários de atualização de professores, organizado de forma esquemática e conceitual, abrangendo recortes explicativos no decorrer da discussão, e ainda analisa uma reportagem noticiada no jornal, interligando-a com o tema de discussão letramento e alfabetização. O terceiro e último texto é um ensaio designado: *Letramento em ensaio – Letramento: como definir, como avaliar, como medir*, uma monografia com publicação inglesa, elaborada por solicitação da Seção de Estatística da UNESCO, em Paris, traduzido em português, pela primeira vez, pela autora. É um texto bastante referencial com análises e reflexões acerca do tema.

Magda Soares traz no seu primeiro texto definições acerca das palavras letramento, alfabetização, alfabetizar,alfabetizado, analfabetismo, analfabeto, encontrados nos dicionários, apontando para o fato da palavra letramento não está dicionarizada, mesmo sendo uma palavra antiga em outra sociedade. Destaca o surgimento da palavra letramento, no início dos anos 80, como uma necessidade de uma nova realidade social que não basta apenas ler e escrever, é preciso saber responder às exigências de

Mônica Reis Xavier

Graduanda em Pedagogia
na Faculdade de Educação da UFBA
monicareisxavier@bol.com.br

leitura e de escrita que a sociedade faz, continuamente; assim, a autora vem construindo uma teia de conceitos e definições ressaltando que a palavra letramento vem da tradução da palavra inglesa *literacy*, que é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Sendo intrínseco nesse conceito a idéia da escrita com conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e lingüísticas para o grupo social em que seja introduzido, quer para o individuo que aprenda a usá-la.

A autora ainda aponta para a diferença existente entre o conceito de letramento nos países em desenvolvimento e nos países desenvolvidos, que nestes os índices de analfabetismo estão voltados para o nível de letramento da população, não ao índice de alfabetização como nos países em desenvolvimento os quais apontam para um percentual altíssimo de pessoas que ainda não sabem nem ler, nem escrever. Porém, nesta perspectiva, a autora aponta pra o fato de um individuo ser analfabeto, ou seja não saber ler e escrever, mas ser de certa forma letrado, e explica que isso pode acontecer quando o individuo envolve-se em praticas sócias de leitura e de escrita.

A partir da discussão dos conceitos alfabetização e letramento, Magda Soares entra no segundo capítulo do seu livro fazendo uma reflexão acerca do sentido da palavra letramento, que acompanha as palavras letrado e iletrado, destaca o aparecimento dessa palavra no livro de Mary Kato: No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística, de 1986, seguido pelo livro Adultos não alfabetizados: O avesso do avesso, de Leda Verdiani Tfoní, mais recentemente a palavra se encontra no rol das discussões no mundo da educação. Magda considera, que se tornar letrado, hipoteticamente, é também tornar-se cognitivamente diferente, além de trazer conseqüências lingüísticas, ou seja, há mudanças no uso da língua oral, nas estruturas lingüísticas e no vocabulário, o que significa dizer que fazer uso da leitura e da escrita transforma o individuo, levando-o a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, lingüístico, entre outros. Sinaliza que é necessária uma clara concepção dos fenômenos, alfabetização e letramento, de suas diferenças e relações nos processos educativos de ensino e aprendizagem.

No terceiro capítulo do texto, faz uma discussão acerca das questões ideológicas e políticas com uma base conceitual, em busca de uma definição e depara-se com um conceito de letramento

difícil de ser explorado em uma única definição, acentua através das referências de Graff e Scribner as duas principais dimensões do letramento: a dimensão individual e a dimensão social.

Magda Soares destaca a complexidade nos processos de leitura e escrita e faz uma relação entre as diferenças desses dois processos que ao mesmo tempo são complementares. No que envolve o letramento, a leitura do ponto de vista da dimensão individual, “é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos”. A autora, fazendo inferências a Smith (1973), declara que a leitura pode ocorrer nas mais diversas situações. Quanto às habilidades da escrita, considera-se desde as de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significados de forma adequada a um leitor potencial; “a escrita é um processo de relacionar unidades de som a símbolos escritos, e é também um processo de expressar idéias e organizar o pensamento em língua escrita”, declara a autora. Já no que diz respeito à dimensão social, letramento é visto como prática da escrita em uso na sociedade. A autora traz a definição de Gray como meio de embasar essa conceituação “o letramento funcional como sendo os conhecimentos e habilidades de leitura e escrita que tornam uma pessoa capaz de ‘engajar-se’ em todas aquelas atividades nas quais o letramento é normalmente exigido em sua cultura ou grupo”. Tem como embasamento a funcionalidade como aspecto fundamental e significativo na definição de letramento. A escrita e a leitura constituídas como técnicas para usos sociais, de forma a desenvolver os conhecimentos e potencialidades do indivíduo.

A autora ainda aborda uma concepção diferente acerca das relações entre letramento e sociedade numa visão “revolucionária” defendida por Street, Lankshear, Levine, Freire, que sustentam a necessidade do letramento em seu poder para transformar relações a práticas sociais injustas.

Assim sendo, fica claro que é impraticável formular um conceito único de letramento adequado a todas as pessoas, em todos os lugares, em qualquer tempo, em qualquer contexto cultural ou político. Considerar o letramento de uma única visão ou perspectiva sem atinar para a variabilidade das necessidades e condições sociais específicas de determinado momento histórico de acordo com um estágio de desenvolvimento é arbitrário e inconsistente, defende Magda no seu livro. A partir dessa perspectiva, a autora contempla

a sugestão de Harman por uma definição de letramento que leve em consideração três diferentes estágios de letramento. Uma segunda opção seria a distinção entre letramento básico e letramento crítico, letramento adequado e inadequado, letramento funcional e integral, letramento geral e especializado, etc... ou seja qualificar o termo fazendo distinções. Ainda numa terceira perspectiva, destaca ser mais adequado referir-se a letramento de forma múltipla e não se referir apenas a um único letramento. Pode-se perceber uma verdadeira controvérsia conceitual como destaca a própria autora.

Sem uma conceituação clara e objetiva, há um embate no que diz respeito à avaliação e medição do letramento, devido à falta de uma definição que permita determinar os critérios a serem utilizados para distinguir pessoas letradas de iletradas, ou para estabelecer diferentes níveis de letramento. Mesmo com essa problemática, existem algumas tentativas principais para a resolução ainda que superficial desse problema, através dos campos para a medição e avaliação do letramento que são: O sistema escolar, os censos populacionais e as pesquisas por amostragem. O sistema escolar, que é o responsável por promover o letramento e resolver o conflito entre a falta de uma definição precisa de letramento, e a necessidade da avaliação e medição nesse ambiente trazem condições favoráveis e desfavoráveis para esse objetivo. A condição favorável advém do fato de que o letramento é, no contexto escolar, um processo mais que um produto, ressalta a autora e entre as condições desfavoráveis estão a estratificação e a codificação do conhecimento, a fragmentação e redução do significado do letramento de forma restritiva. Sendo assim Magda Soares considera dois pontos principais em relação à avaliação e medição do letramento em contextos escolares: o conceito de letramento escolar, um conceito descontextualizado da realidade social do indivíduo e como segundo ponto os diferentes efeitos do letramento escolar em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento. Distinguir o indivíduo letrado de um não letrado como duas categorias distintas é totalmente arbitrário, pois o letramento é uma variável contínua e dicotômica; porém, é necessário fornecer informações estatísticas na avaliação e medição do letramento em censos populacionais. A autora considera a coleta de dados no campo dos censos demográficos, apontando para os meios que propiciam essa ação: a auto-avaliação; a conclusão de série escolar; e o estudo por amostragem.

A autora defende a posição do letramento como um fenômeno de muitos significados, fazendo inferências a Scribner, que determinava uma definição consensual de letramento como impossível. Com todos os aspectos já descritos sobre a avaliação e medição do letramento, três argumentos justificam a necessidade de definir índices de letramento: Por ser considerado um indicador de progresso de um país ou comunidade; por ser útil para fins de comparação entre comunidades; e também por ser considerado como elemento imprescindível para a formulação de políticas e programas sociais. Mesmo não sendo possível uma definição comum e única, procura-se uma definição deliberadamente operacional por ser necessária para atender aos requisitos práticos de procedimento de avaliação e medição. Magda Soares ainda salienta, além da preocupação com a obtenção de dados confiáveis, a interpretação desses dados como essencial. A interpretação dos dados deve sempre levar em conta as características do contexto social, cultural e político, além do conhecimento das definições com base nas quais o letramento foi avaliado e medido, juntamente com a informação das técnicas de coleta de dados.

A autora finaliza com a idéia que permeou todo o seu discurso, a multiplicidade e complexidade do fenômeno letramento, enfatizando a faceta conceitual de letramento e de sua avaliação e medição como algo que deve estar vinculado a um processo de análise e reflexão que leve em consideração aspectos conceituais, políticos e culturais numa dimensão social e individual para uma ação-transformação da concepção e formulação de políticas e programas de alfabetização e letramento.